

Identidade quilombola

Por: Ayala Santiago
Evaneide Batista
Simone Almeida

BATISTA, Evaneide.;

ALMEIDA, Simone G.;

SANTIAGO Ayala V.

Identidade Quilombola

Instituto Paramitas 2015

13p

Pólo de cultura digital da Matinha



Ayala Santiago

19 anos

Evaneide Batista

20 anos

Simone Ameida

22 anos

Naturalidades: feirenses

Facilitadoras do pólo de cultura digital da Matinha e da Biblioteca Municipal de Feira de Santana

Índice

História da Matinha.....	4
Informações Geográficas.....	5
Entrevista com Dona Pulqueria.....	6
Curiosidades.....	8
Festividades do Distrito.....	9
Serviços Oferecidos.....	10
Matinha e a Natureza.....	11
Ponto de encontro.....	12
Referências.....	13

Historia da Matinha

A comunidade de Matinha dos Pretos surgiu a partir da fazenda Candeal, propriedade registrada em nome de José Vitorino de Oliveira em 1854. A viúva dona Maria Alvina de Oliveira casa-se pela segunda vez com João Justino Ferreira Bastos, sua filha Elvira Bastos de Oliveira, casa-se com Antônio Alves de Freitas Borja, está mais presente nas memórias da comunidade.

A origem do seu nome, segundo a tradição oral, deve-se ao fato da existência de uma densa mata de caatinga nessa zona rural, na qual os escravos fugidos das senzalas da região em especial os da fazenda Candeal II buscava refúgio dando origem, no século XIX

Informações geográficas

A Matinha dos Pretos faz parte da zona rural do município de Feira de Santana(BA) no território de identidade portal do sertão (BR 116 Norte), sendo o Distrito emancipado no ano de 2008.

Este território segundo relatos orais de sujeitos da comunidade constitui-se como povoado, em prováveis terras de quilombo, há muito tempo.

O referido Distrito situa-se a quatorze quilômetros do centro de Feira de Santana e é formado por pequenas propriedades rurais apresentando uma população de 8.855 domicílios de acordo com o censo demográfico 2010 (IBGE) distribuídos entre a sede (573 domicílios) e sua zona rural com (8.282 domicílios)

Entrevista com Dona Pulqueria

Dona Pulqueria de Freitas Araújo Serra, foi à primeira professora da Matinha, onde trabalhou durante 35 anos. Chegou ao local em 1948. Lembra que naquela época sequer podia chamar o local de povoado. “Não tinha, quase nenhum morando aqui”. A primeira lista com os nomes dos alunos foi feita sob a sombra de uma baraúna que existia no local onde foi construída a Praça de São Roque.



Dona Pulqueria- Foto: Arivaldo Pubio

“Quando vim morar aqui, foi em 48, dois anos depois o prefeito José Marinho, implorou para que eu fosse estudar no centro da cidade. Eu falei, não vou! Logo que ninguém queria vim pra Matinha ensinar, também não iria.pois gostava muito daqui”.

Curiosidades

Matinha dos pretos, nome que desperta curiosidade para quem ouve falar. Esse nome é dado não por ser uma população de negros que vive na comunidade atualmente, mas por século atrás ser refugio de escravos, no qual há descendência presente no local. Devido essa identidade a comunidade tinha por direito ser registrada como comunidade quilombola, no qual foi registrada em julho de 2014.

A presente devoção na comunidade a São Roque também é de grande interesse para quem conhece o um pouco, diz os mais antigo que devido a uma peste que já se aproximava a povoados próximos, pediu a interseção dessa Santo para que livrasse dessa peste, assim então pessoas de muito devoção alcançaram esse pedido, a parti dai foi dado inicio a construção a uma capela que tem como padroeiro São Roque.

Festividades do Distrito

Como festividades tradicionais do distrito, temos, a festa de São Roque que ocorre em meados de agosto, tendo como referência o padroeiro da comunidade. Com apresentação de bandas católicas, celebrações e a missa comemorativa.

O aniversário do distrito, que acontece no dia 21 de janeiro. Essa festa teve início no ano de 2015, quatro anos depois da comunidade ser considerada distrito, em um plebiscito onde todos maiores de idade que possuía título de eleitor tiveram a oportunidade de votar.

Festejos da quixabeira da matinha, ocorre durante todo o ano consecutivo. Iniciasse com o ensaio do bloco da quixabeira, que se passa durante os domingos do início do ano. Logo após vem a festa junina e o aniversário da associação que acontece no último domingo de julho. Por fim, o dia da cultura, do Samba de roda, e da consciência negra entres outras datas não menos importantes.

Serviços oferecidos

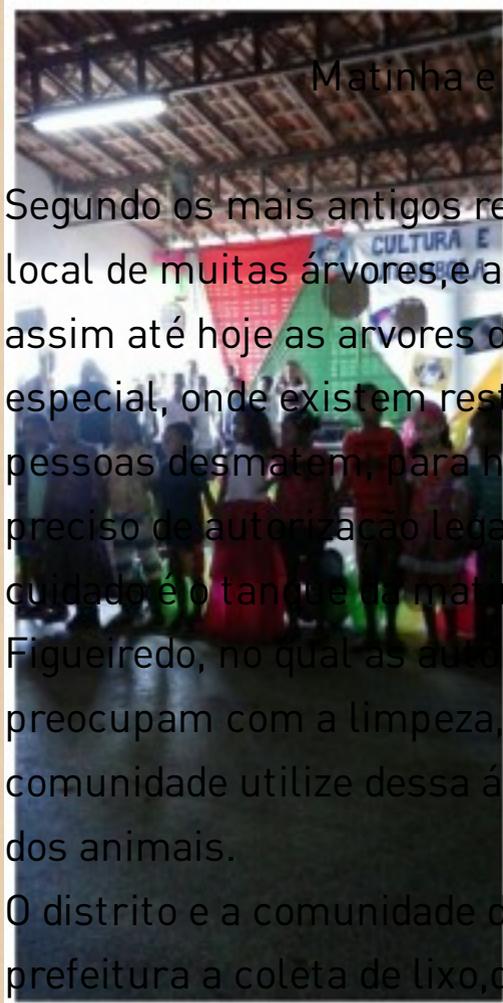
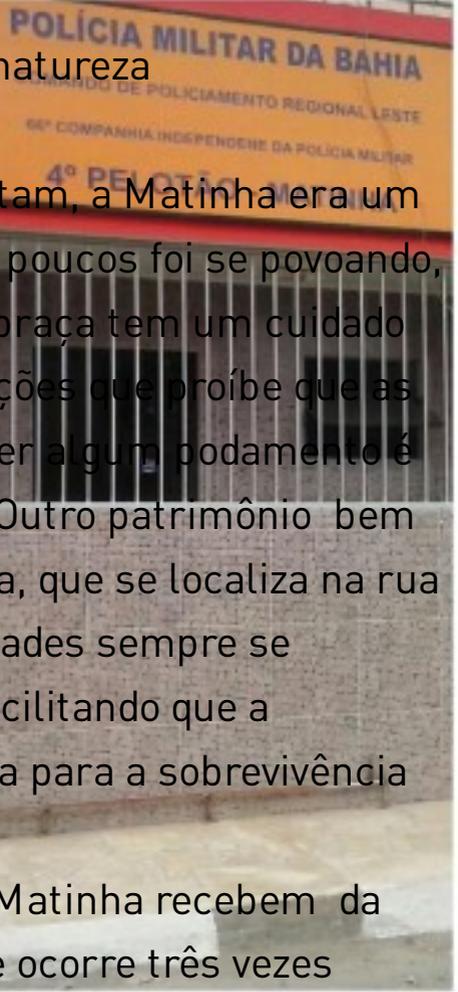
A comunidade da Matinha é um local que também oferece para a sociedade benefícios, tais como, farmácia, padaria e mercearia, modulo policial, escolas, associações, posto de saúde, Polo de cultura, entre outras coisas que vem surgindo ao longo do tempo. Tornando o distrito cada vez mais modernizado para o conforto da população e sem deixar de perder sua cultura.

Matinha e a natureza

Segundo os mais antigos relatam, a Matinha era um local de muitas árvores, e aos poucos foi se povoando, assim até hoje as árvores da praça tem um cuidado especial, onde existem restrições que proíbe que as pessoas desmatem, para haver algum podamento é preciso de autorização legal. Outro patrimônio bem cuidado é o tanque da matinha, que se localiza na rua Figueiredo, no qual as autoridades sempre se preocupam com a limpeza, facilitando que a comunidade utilize dessa água para a sobrevivência dos animais.

O distrito e a comunidade da Matinha recebem da prefeitura a coleta de lixo, que ocorre três vezes

durante a semana, visando o bem estar da comunidade, impedido que entupa as “boca de lobo” que se localiza na praça, no qual tem grande importância para o lugar, pois recolhe a água da chuva e despejam no tanque.



Pontos de encontro

Tem como ponto de encontro a praça São Roque, Colégio Rosa Maria e a sede da quixabeira da Matinha, sendo que esses espaços serve para diversos tipos reuniões.

Na praça, ocorre os movimentos sociais, festas comunitárias e festas culturais, já na escola, acontece reuniões de sindicato, das autoridades e encontros religiosos e na quixabeira eventos culturais, oficinas, encontro políticos, entre outros.



Referência

GERMANI, G. I. A comunidade negra rural do povoado de matinha dos pretos (BA): uma perspectiva geográfica. Tese (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador. Sem data de publicação.